

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Franco Castelo Branco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

A todos os seus colaboradores, assinantes, amigos e anunciantes, nesta Páscoa de 1933, deseja o "Notícias de Guimarães" BOAS-FESTAS.

— **Páscoa!**: Dia de flores e de amendoas, de alegria nas almas e na terra! Um perfume doce e casto sobe até ao azul na espiritualidade sublime da Crença em Deus — na Ressurreição da Carne, humanizando-se divinamente aos olhos dos homens petrificados e das pálidas mulheres de guarda ao Santo Sepulcro, banhadas no pranto de Dôr eterna...

— Aleluia! Aleluia!

As almas comunicam-se então, e agora e sempre — enquanto sobre a face da terra houver uma alma em prece feita sofrimento e resignação! — como há 1900 anos, a Igreja soleniza a Ressurreição, cobrindo-se de lilazes e de lumes os seus altares e os sacerdotes percorrem as aldeias e as cidades levando, na sua visita aos casais floridos e perfumados, a Bênção religiosa unvida de poesia e de mistério!

— Ressurreição! Ressurreição!
— Aleluia! Aleluia!

Mas, afinal, o tempo vai passando, e tudo parece contente com este não-te-raies de todos os dias! Somos talvez dos que menos teem falado na prometida e desejada Unidade Militar para Guimarães, e quando falamos da sua vinda, fazemo-lo às cautelas para não ferir muito os delicados tímpanos dos senhores que não costumam ler os jornais. Porém, como este assunto parece eternizar-se sem uma solução de molde a satisfazer os interesses da nossa cidade como de todo o concelho, preguntamos daqui, à ex.^{ma} Comissão Administrativa, o que há, o que se passa sobre a Unidade Militar depois daquela reunião na Câmara Municipal. Como não andamos no segredo dos deuses, não sabemos em que pé está o assunto — o qual deve ser esclarecido por quem tem o dever de o fazer.

No "Diário do Governo", de há dias, foi publicada mais uma reforma sobre a Administração, Orientação pedagógica e Inspeção do Ensino Primário.

Dizem-nos que é um diploma importante, que deve produzir bons efeitos, uma vez que a *máquina* seja convenientemente montada, atendendo muito principalmente ao escrupulo que deve haver no recrutamento do pessoal. Sem isso, continuaremos a assistir a um *baralhar de cartas* sem resultados práticos, que é o mesmo que dizer-se que o Ensino Primário em Portugal, sujeito, já, a tantas reformas, continuará a ser uma vítima do *desleixo nacional*. E' de crer que assim não suceda, visto que a experiência tem demonstrado que as reformas de quaisquer serviços só podem ser úteis quando o respectivo pessoal reúne tódas as qualidades inerentes aos bons funcionários.

Quanto à triste situação económica do professorado primário, ainda não foi desta vez que ela foi tomada em consideração, mas estamos certos que o será logo que as circunstâncias do tesouro o permitam.



'O FOLAR'

Quadro de AUGUSTO ROQUEMONT.

Domingo de Páscoa

Por EUGÉNIO DE CASTRO

Hoje, Domingo de Páscoa, tudo é sol, beleza clara! Em casa do ferrador, giram todos, ninguém pára.

Deram três horas na torre, passaram pombas no ar... Não deve tardar o prior, a receber o folar.

O ferrador esmerou-se, pôs colarinho engomado, e a mulher, sécia, vestiu-se co'as roupinhas do noivado.

Sua filha, a Palmirinha, em passos curtos, subtis, tódá risonha e frisada, traz sapatos de verniz.

Gastou um frasco de essência no lenço que tem na mão: até parece mais linda que a filha do cirurgião!

Lembra um altar de novena a casa do ferrador: cortininhas na janela, e em cada jarra uma flor.

Canta o melro na gaiola, e sobre o chão lavadinho fofos tapetes cheirosos de alfazema e rosmarinho.

Na saleta o folar pingue, fulgindo, até arrebatá: sobre uma laranja de ouro cinco tostões de alva prata.

Lindo dia! O sol entrando pela janela, doirado, doira no aquário de vidro um lindo peixe encarnado.

Palmirinha vai e vem da janela ao corredor, até que diz, aos puffinhos: — «Aí chega o senhor prior!»

Entra o sacristão co'a cruz, caldeirinha e opa vermelha, e o velho prior, que traz sobrepeliz também velha.

Tudo se põe de joelhos, em atitudes modestas, e o prior sorri p'ra todos: — «Aleluia! Boas-Festas!»

Copos de vinho do Pôrto passam nas mãos, oirescentes, e o prior recusa amendoas... — Coitado! faltam-lhe os dentes...

Foi-se o prior... Tudo acaba nesta existência mesquinha... O ferrador vai tirar o casaco... e Palmirinha

pensa que daí a um ano, bem feliz no amor que a abraça, receberá o prior já na sua própria casa...

O VENCEDOR

Cessou enfim o drama sangrento do Calvário onde Deus e o mundo se debateram no mais formidável combate.

Todos os olhos se voltaram para o horto de José de Arimatea, situado à entrada da cidade. Amigos e inimigos tinham nêle postas suas esperanças e os seus temores. Dois dias permaneceu tranqüilo e mudo a tódas as perguntas; mas ao terceiro, a pedra que o tapava, saltou arrojada por mãos de Anjos, testemunhando que o sepulcro estava vazio.

Cristo ressuscitara realmente como tinha profetizado. Cristo não era um impostor. Debaixo da aparente derrota da sua paixão, venceu divinamente o mundo e a mesma morte.

A ressurreição de Cristo era a prova mais convincente da sua dignidade messiânica e da sua divindade diante dos Apóstolos e dos Judeus; era a derrota mais decisiva do orgulho e zombaria audaz dos seus inimigos. Todos esperavam com viva impaciência o terceiro dia da sepultura do Senhor. Se não ressuscitasse seria o fracasso total da obra que durante a vida procurara edificar.

Por conseguinte, Cristo tinha forçosamente de ressuscitar e ressuscitou de facto, por sua própria virtude, depois de ter destruído todos os obstáculos da vida terrena carregada com a maldição do pecado; ressuscitou num corpo glorioso como primícia e primogénito dos mortais, como autor e prémio de todos os transfigu-

rados, como verdadeiro Filho de Deus, que por sua paixão e morte mereceu a coroa de honra e glória. A forma de servo desapareceu, deixando só transluzir a forma divina através do corpo glorificado.

Seu Pai deu-lhe tódas as nações em herança e estendeu-lhe «os domínios do poder até aos confins da terra».

Cristo domina realmente e o seu cetro atinge as mais longínquas fronteiras da sua soberania eterna e incorruptível.

«Cristo não morre outra vez». Sobre a cabeça do Homem Deus amanheceu o formoso dia sem ocaso da glória imorredoura.

Debalde lutaram desde então, e hoje mais que nunca porfiam todos os povos e nações do mundo, por tirar-lhe de novo a vida do seu corpo místico — a Igreja.

Dá pena ver como os governantes enfatuados com uma parcelazinha de poder que, afinal dêle receberam, pretendem fazer-lhe frente perseguindo-O e desacatando-O nos seus servos, repelindo-O das escolas e das famílias, procurando de todos os modos destruir o seu reinado.

Mais dia menos dia, todos aprendem à sua própria custa, que é terrível pelear com o Deus vivo. Uns após outros caem e cairão na refrega, como caiu Juliano Apóstata, vomitando em borbotões de raiva impotente: «Venceste, Galileu!»

Dionísio Macedo.

No Código de Posturas está, bem expressa, uma cláusula que proíbe os vendedores de carne de a dependurarem fora das portas ou nas ombreiras das mesmas. Vemos, porém, que esta disposição não é cumprida, a-pesar-de a falta em que incorrem os que não a cumprem e os que contemporizam com êles ser prejudicial à saúde pública. E, assim, sucede que a carne está sujeita ao pó, serve de *vasadouro* ao mosquedo, etc., etc.

Segundo nos informaram, já têm sido aplicadas algumas multas, mas a *santa capa da misericórdia* tem resolvido o assunto sem prejuízo para os infractores. Ora, como não nos podemos conformar com o que se passa, chamamos a atenção de quem deve superintender no caso.

Enquanto não havia veterinário, berrava-se contra a falta de fiscalização; agora, que há um veterinário intransigente e rigorosamente escrupuloso no cumprimento dos seus deveres, põe-se de parte o disposto no Código de Posturas, que é o mesmo que obrigar os consumidores a uma alimentação *condenada* ou, pelo menos, duvidosa.

Que as devidas providências se não façam demorar.

Não achamos bem que a limpeza das ruas da cidade seja feita a altas horas do dia, como vem sucedendo. Este serviço deve ser feito de modo a não condizer com as horas de maior movimento na via pública, evitando-se, assim, que os transeuntes sejam incomodados com as formidáveis invasões de pó, muitas vezes portador de graves doenças.

Já, em tempos, falamos neste assunto e, como nenhuma providência fôsem tomadas, pelo menos, até à data, voltamos a lembrá-lo, a quem de direito, a fim de ser modificado este actual estado de cousas.

Pondo de parte outros inconvenientes, é preciso atender, muito especialmente, à falta de higiene que isso representa. Como faz parte da Comissão Administrativa da Câmara um vereador formado em Medicina, esperamos que sua ex.^a tome um pouco mais a sério a protecção que deve dispensar a casos desta natureza, porque lhe não fica mal interessar-se — quer como médico, quer como vereador municipal — por tudo que diga respeito à higiene pública.

Estamos procedendo à cobrança do 1.º trimestre do 2.º ano, o qual termina com o presente número, notando, com satisfação, que quasi todos os nossos estimados assinantes nos têm honrado, como de costume, com o seu bom e penhorante acolhimento.

Aos assinantes de fora da cidade, que nos queiram poupar a despesas, rogamos o favor de remeterem, à nossa administração, a importância das suas assinaturas, o que muito reconhecidamente agradecemos.

Agência do Banco de Portugal em GUIMARÃIS

Cofres de aluguer

Compartimentos de várias dimensões. Pedir tabela a esta agência com preços e condições de aluguer.

Só na Antiga Casa Barroso de Braga & Carvalho, S. da

so encontra à venda, e sempre fresco, o Pão de Ló de Margaride de Senhor Rosa da Silva Suc.^{ros}

assim como lindas caixas de fantasia, para amendoas e bom-bons, próprias para brindes. Vinhos do Pôrto CALEM e BORGES.

PELA EDUCAÇÃO

A juntar-se às diferentes crises que o mundo atravessa, em Guimarães há mais uma a registar, que não é das menos perniciosas. É a crise da falta de educação, que dia a dia atinge maiores proporções.

Não há respeito humano por ninguém; os impróprios e as obscenidades ouvem-se por toda a parte e se alguém se lembra repreender os autores de tão deprimentes ofensas à moral pública, está sujeito a ser enxovalhado publicamente.

Isto, porém, não se daria se os agentes das autoridades respectivas procedessem com mais energia e se procurassem desempenhar as suas funções com mais um pouco de escrúpulo. Repremitir — mas com toda a severidade — os desatinos e as tropelias do *garotio* e da vadiagem seria prestar os melhores serviços à causa da educação.

Não é só na escola — como muitos dizem — que se educa; se ao professor compete fazê-lo — e cometerá um crime todo aquele que não o fizer — a mesma obrigação têm os chefes de família e as próprias autoridades, quer por si, quer por intermédio dos seus agentes.

A boa educação dum povo depende da escola, da família e da rua. São estes os principais factores da conquista da cultura humana e qualquer deles pode actuar por acção directa ou por acção *diffusa* nos seus bons resultados.

Uma boa educação é, por assim dizer, o alcance da liberdade na determinação do futuro. Assim como um povo faz uma educação, também uma educação pode fazer um povo, prova evidente de que não há sociedade perfeita sem uma perfeita educação.

A educação, que dependa da tradição mental das criaturas, é quem faz a transmissão e o enriquecimento dessa tradição de modo a espalhar por toda a humanidade os seus mais benéficos resultados. E assim fica demonstrada — embora muito superficialmente — a imperiosa necessidade de educar, em bases sólidas, todas as classes componentes da sociedade. E com uma educação feita nestes moldes e aliada a um pouco, pelo menos, de instrução, nós teremos alcançado um dos maiores elementos do progresso e uma das mais poderosas forças para a satisfação das nossas aspirações.

E nesta conformidade de ideias, que para mim são a mais segura garantia de que nunca me arrependerei de censurar os falsários da educação, eu considero um crime a falta de consideração por esta grandiosa virtude: — Educar um povo é uni-lo pelo amor à família e ao mundo!

Portanto, nunca será de mais insistir neste assunto e dum modo muito particular no sentido de evitar o que se passa em Guimarães, onde campeia, infelizmente, uma condenável liberdade de linguagem e uma criminosa falta de respeito pelos sagrados deveres da boa educação.

A actual Autoridade Administrativa, para quem apelo nesta ocasião, venho pedir as mais urgentes e as mais severas providências para o assunto que me levou a *rabiscar* estas linhas de insípida prosa, mas de importante oportunidade, pelo menos para aqueles que conservam a lúcida e lógica noção de que não se pode civilizar um povo sem primeiro o educar e instruir.

Oxalá, pois, que a cidade de Guimarães possa, de futuro, contar com a escola, com a família e com a rua para pôr *côbro* aos chamados *desmandos educativos*, — tristes sinais dos tempos!

RAMIO.

Visado pela
Comissão de Censura.

O teu lenço

Ao António Costa Carneiro.

«Dizem que — oferta de lenço, apartamento. — Não o creio. O teu coração pertence-me. Aceita, pois, o lenço e desculpa a lembrança.»

(De uma carta).

O teu lenço, o meu lenço
— Trabalho da tua mão,
No meu peito, com carinho,
Protege o teu coração.

Com fina essência anda cá
No seu bôlso do costume;
Quando passo, dizem já:
— Que delicioso perfume!

Quero-lhe muito e com gosto!
Pudera não, meu Amor!
(Ontem, passei-o no rôsto),
— Fazia tanto calor!...

Vendo-o, segrêda... murmura...
O povo falho de censo:
Passo, comenta... censura...
— Lá vai o môço do lenço!...

Prenda tua, jóia minha,
Ou não fôsse tua oferta:
— Porque razão a bainha,
No lenço, não foi aberta?

Esquisito e delicado,
Tem, também, a sua história:
(— Baixinho: o nome marcado
Com erro de palmatória!)

Enfim... estou satisfeito.
Demais, «quem dá o que tem...»
Sinto-o roçar-me no peito,
Dizer-me: — «Sou do teu bem!»

O meu lenço, o teu lenço,
Com dois corações no meio,
Num dos bolsos fêz o ninho,
Instalou-se, aqui, no seio.

— Que importa, pois, o defeito
No mimo da tua mão
Se, composto assim ao peito,
— Faz de pãllo ao coração?

LEÃO MARTINS.

A ÚLTIMA HORA

A' hora do nosso jornal entrar na máquina, comunicam-nos os nossos amigos, srs. Dias & Carvalho, que acabam de receber a maior e mais completa colecção de gravatas, em lindos padrões, os mais modernos e aos melhores preços.

Não confundir.
E' na Casa das Gravatas.

Agradecimento

Teresa da S. Soares Faria, proprietária do «Salão Cristal», vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se interessaram, durante o tempo da sua doença, e, especialmente, ao illustre clínico sr. Dr. Bomfim Martins Gomes e Silva, que foi seu médico assistente.

PARTEIRA DIPLOMADA

Olinda de Oliveira Ribeiro

L. Prior do Crato, 107 - GUIMARÃIS

Salão Cristal

Largo da Oliveira, 4

Corte e Ondulações à Máquina, a água e mão-on-pile

Ciranda

O' ciranda, cirandinha,
Vamos todos cirandar,
Vamos todos depressinha,
As lindas joias comprar;

Para que na tua bôda
Brilhem, chamem a atenção,
Vamos todos ao Fernandes
Da Rua Paio Galvão.

Eugénio Teixeira Leite Bastos, participa aos seus ex.ºs fregueses e ao público em geral que, como depositário do Pão de Ló de Margaride, de D. Leonor Rosa da Silva, o vende ao preço da Fábrica. Também tem um bom sortido de amêndoas e lindas caixas, próprias para a ocasião, agradecendo uma visita à sua casa.

CRÓNICA DESPORTIVA

CAMPEONATO DISTRITAL

O Vitória, numa apreciável exibição, venceu por 3-1 o S. C. Maria da Fonte. Xico, Fonseca e Faria, foram os marcadores. A arbitragem foi excelente pela sua imparcialidade e competência.

Realizou-se no domingo último, 9 do corrente, o segundo encontro do campeonato distrital, disputado intra-muros da nossa vetusta e hospitaleira cidade, defrontando o Vitória, o valoroso agrupamento da Póvoa de Lanhoso, S. C. Maria da Fonte.

A tarde quente de domingo, o sol ardente, impróprio deste lindíssimo tempo primaveril, fazendo-nos lembrar uma tarde do mês de Agosto, não obistou a que o campo de Benlhevai registasse uma avultada concorrência de público, que, se não o encheu de lés-a-lés, também não deixou de apresentar um lindo aspecto, pois assim recomendava o encontro disputado entre dois grupos de equiparada categoria.

Os jogos de campeonato, que fazem vibrar e emocionar os «supporters», levando-os a arimar os seus representantes, são aqueles que interessam o público, quando eles decorrem normalmente, com entusiasmo e com regular técnica de «association», como aconteceu no jogo Vitória-Maria da Fonte, em que ambos os grupos foram duma extrema correcção.

Os rapazes do Vitória, que desceram ao rectângulo com a sua formação fraccionada, devido à ausência do médio-centro titular Hernâni e do avançado Secundário, faziam nos esperar um resultado pouco auspicioso, dando-nos a impressão de que seriam seriamente derrotados.

Porém, tal não aconteceu. E, os nossos representantes conseguiram, logo nas primeiras jogadas iniciais, dar-nos a impressão de que retirariam vencedores, e de minuto a minuto o jogo era desenvolvido com grande intensidade, criando certos momentos de perigo para as rédeas adversárias.

O Vitória, triunfou por 3-1, e se não foi mais longe, deve-o ao seu avançado-centro, o pior homem da linha-avanzada.

O jogo num relance. Dois «goals» no primeiro tempo.

Foi este o «score» assegurado pelo Vitória, nos 45 minutos iniciais da partida. O grupo vimezanense, numa esplêndida toada de jogo, impôs-se admiravelmente, com o seu forte apoio na defesa, onde a linha média constituída por Freitinhos, Mário e o reservista Cunha, brilhou, sobressaindo a estupenda actuação de Mário, a médio-centro, que fez esquecer o titular do posto, Hernâni.

O par defensivo, Paredes e Ferreira, foi uma autêntica barreira intransponível, pois só uma vez os avançados do Maria da Fonte, conseguiram transpô-la, obrigando Ricoca a intervir na sua primeira e única defesa deste primeiro tempo.

A linha ofensiva, apesar da má finalização com que tem atirado ao «goal», obteve, aos 13 minutos de jogo, por intermédio de Xico, na marcação de um canto, a primeira bola da tarde.

O público que aguardava com ansiedade a alteração do marcador em 0-0, aplaude com entusiasmo os nossos rapazes.

O jogo movimentou-se com extraordinária intensidade por parte de ambos os grupos, distinguindo-se o Vitória com a característica de um futebol vivo e entusiástico, que arranca aplausos da multidão.

Os dianteiros vimezanenses persistem no ataque, pondo em sérios embaraços a defesa dos visitantes, e no momento em que uma defesa tentava desfazer um ataque vimezanense, fá-lo com a mão, cometendo falta perto da grande área.

O árbitro assinala o castigo, marcando-o Mário, que envia o esférico a cair aos pés de Virgílio, perdendo este, por falta de remate, um «goal» certo.

A asa esquerda vimezanense sobressai pelo bom entendimento, fornecendo o melhor jogo para os restantes avançados.

Aos 18 minutos de jogo, Fonseca, depois de ter recolhido um «passe» da esquerda, atira frouxo, batendo o guarda-rédes.

A assistência aplaude delirantemente e incita os vimezanenses, para tudo quebrar num silêncio profundo quando ao ouvir-se uma forte detonação dum morteiro, o árbitro suspende o jogo para se respeitar os dois minutos de silêncio em homenagem aos mortos da Grande Guerra.

A numerosa multidão descobre-se respeitosamente, e os jogadores conservam-se nos seus lugares, evocando com saúde os soldados portugueses que nos campos da Flandres se bateram, derramando o seu sangue no cumprimento de um Dever — o da defesa da nossa querida Pátria!

Segunda detonação se faz ouvir para findar com o comovente cumprimento, e o jogo prossegue numas rápidas jogadas, que dão por findo o 1.º tempo.

No segundo tempo, mais equilíbrio, e um «goal» de parte a parte.

Após os breves minutos regulamentares de descanso, o jogo é reatado, cabendo a bola de saída ao Vitória, que joga com o sol e o vento contra.

Os avançados vimezanenses perdem a bola na meia-defesa contrária, rehabilitando-se novamente em seguida do esférico, trocando-se sucessivos «pas-

Pela Penha

Subscreveram mais, para as obras do novo caminho, em construção, os srs.:

Transporte.	950\$00
António Ribeiro	20\$00
António Lopes da Cunha	20\$00
João Augusto Passos	20\$00
Casa Costinha	20\$00
João A. da Silva Guimarães	20\$00
G. P.	10\$00
Manuel Ribeiro	10\$00
J. A.	10\$00
Dr. Fernando Aires	20\$00
Dr. Francisco Pinto Rodrigues	20\$00
Francisco Correia	5\$00
Manuel M. Fernandes (Rebello)	10\$00
Francisco Henrique Mora	5\$00
Deolindo Costa	10\$00
Francisco Ribeiro de Castro	10\$00
Custódio de Sousa (chauffeur)	7\$50
P.º Domingos Costa	10\$00
Belmiro Jordão	20\$00
José Leite de Oliveira	10\$00
Ouivesaria Sobral	10\$00
Cornélio Gonçalves (Costa)	10\$00
Pensão Comercial	10\$00
Carlos de Sousa R. Forte	5\$00
José Crespo	10\$00
Francisco José de Freitas	5\$00
José João de Assunção Neves	5\$00
Almérico Ferra	5\$00
Café Sport	10\$00
Ana de Jesus Varandas	5\$00
A transportar.	1.282\$50

PIANOS

Vendas a dinheiro e prestações. — Aluguéis.

Alfredo Rezende — Rua da Alegria, 152 — Pôrto.

PROPRIEDADE

VENDE-SE, sita no lugar de Caneiros, Fermentões, deste concelho, na estrada que vai para Braga, composta de casas de pedra e de terras de horta e lavradio com ramadas e um tanque com água. E' alodial. Para tratar na administração deste jornal.

ses» que cruzam nas 18 jardas do Maria da Fonte.

O extremo direito Faria é o último a ficar com a bola, lançando-a para a rede com um potente «shoot» que surpreendeu o guarda-rédes, sem defesa possível, fazendo subir o marcador para 3-0, com o melhor «goal» da tarde.

Haviam apenas decorridos dois minutos, o público ovaciona os rapazes do Vitória, fazendo-se prever que o grupo da Maria da Fonte seria copiosamente batido, o que não se deu.

O quinteto avançado do Vitória, esforça-se por conduzir o jogo, mas o avançado-centro inutiliza tudo quanto é fabricado pelos seus companheiros.

As suas pernas atropalham-se misturando-se e emburilhando-se com o esférico...

Os homens do Maria da Fonte, favorecidos pelo vento, conseguem manter um domínio equilibrado, trabalhando denodadamente pela conquista do almejado e merecido ponto de honra, que andava em incubação, obtendo-o nos últimos minutos do encontro, fixando-se o resultado definitivo em 3-1, a favor do Vitória.

Apreciações gerais

O «score» não reflete, nem de longe, a superioridade constante que o Vitória disfrutou no primeiro tempo, extraíndo todo o rendimento da sua equipe na linha intermédia, que constituiu uma muralha, contra a qual se quebraram os ímpetos dos dianteiros poveenses.

A linha atacante continua a falhar no capítulo do remate, especialmente o avançado-centro pela sua lentidão no disparar para as redes, impedindo lograr a que o grupo vencesse por uma margem de «goals» mais expressiva.

A defesa cumpriu, sobressaindo a acção brilhantíssima de Mário, a médio-centro.

Dos cinco homens da frente, distinguiram-se, Xico, Virgílio e Faria.

O S. C. Maria da Fonte, que pela primeira vez o vimos jogar, deixou-nos óptimas impressões.

E' um grupo atléticamente bem constituído, superior ao do Sporting de Braga, com uma defesa muito regular e uma linha avançada cujo «trio ofensivo» se distingue.

O árbitro e o público

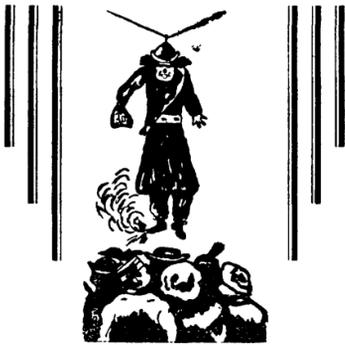
A arbitragem a cargo do sr. Martins, illustre colega desportivo do «Correio do Minho», constituiu um trabalho excelente, pela imparcialidade criteriosa e honesta, muito tendo contribuído para essa missão o bom comportamento dos jogadores.

O público desportivo vimezanense mais uma vez deu provas da sua inextinguível correcção. Animou e incitou os seus representantes, como é justo, mas sem desrespeitar os visitantes, tornando-se digno das nossas felicitações.

B. A.

MAIS UMA VEZ

Com o devido respeito pela tradição, mais uma vez foi levada a efeito a cerimónia da queima



do Judas. O facto — que tal qual foi passado despertou pouco interesse — tornar-se-ia mais curioso e chamaria mais a atenção do público, se, em vez de um Judas-boneco, desaparecesse um dos tantos de carne e osso que vagueiam por todo o Orbe. Em Guimarães, não haveria dificuldades na *colheita* de alguns, que, por acaso, são bem conhecidos, porque bem conhecidos são também os seus instintos *requintadamente* traçoeiros e ferozes, talvez em mais alto grau, ainda, do que os daquele que atraçou Cristo. Nós, por exemplo, não teríamos necessidade de perder tempo em *indagações*, visto que conhecemos alguns e que sabemos do seu *paradeiro*. Mas, como somos portugueses humanizados, com um coração muito diferente do das feras que não sabem poupar ninguém, não teríamos a coragem precisa para consentir em tão bárbaro acto, mesmo com a certeza de que, dada a inversão dos papéis — se isso fôsse possível — nós não seríamos poupados. Dar-se-ia a circunstância — como diz o ditado — de se voltar o feitiço contra o feiticeiro mesmo porque o século vai sendo muito fértil em *aparições* dos tais Judas, os chamados Judas modernos, que são mais perigosos e mais rancorosos do que o primitivo. Parece não haver duas opiniões em contrário sobre esta afirmação, tantas são as provas que a confirmam. Nós, que os conhecemos, bem nos livramos deles e quanto aos incautos apenas lhes aconselhamos que não se deixem levar pelo canto da sereia...

Banco de Portugal

Dividendo do 2.º semestre de 1932

Está em pagamento este dividendo, na razão de 22\$50 por acção, captivo de impostos, pagando-se por cada acção nominativa a importância líquida de 19\$12 e por cada acção averbada ao portador 18\$05.

Guimarães, 1 de Abril de 1933.

Pela Agência do Banco de Portugal em Guimarães,

Heitor Campos
Antão de Lencastre.

Vinhos do Pôrto

da Antiga Casa João Eduardo dos Santos

Moscato Velho - Marquês de Pombal
Duque - Sol - Medalhas.

Depositário, ANTIGA CASA PATRÍCIO de José Fernandes Martins — Touroal, 35.

Casa Eugénio

Neste estabelecimento encontrareis sempre os mais finos azeites e todos os géneros de mercearia, de boa qualidade e aos melhores preços.

Porta da Vila - Guimarães

O PÚBLICO

A Camisaria Martins é a casa que melhor sortido tem em camisas e popelinos. Fazem-se camisas por medida. Gravatas e chapéus, o mais belo sortido.

Preços baratos, só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

GIL VICENTE

«O Grande Galeoto»

Festa artística de
Jeni Frias e Zina Mesquita

A Companhia Rafael de Oliveira, que tanto sucesso vem alcançando da plateia vimaranense na sua longa estadia em Guimarães, aplaudindo-a como merece, tanto pela escolha do seu variado número de peças como pela correção dos seus artistas, vem marcando dignamente o seu lugar no Teatro, pois tem elementos de valor que muito a honram. E que assim é, prova-o o facto das constantes enchentes, já pela simpatia do nosso povo pela Companhia Rafael de Oliveira, como pela apreciação justa que lhe faz o espectador.

Pois esta Companhia, que depois dos sucessos obtidos com as boas peças que tem feito subir à ribalta, nomeadamente, «Mouraria», «Duas Causas», etc., etc., vai por certo conquistar novos triunfos com a peça em três actos «O Grande Galeoto», original de D. José Echegaray, traduzido por D. Guiomar Torreão, em festa-artística de Jeni Frias e Zina Mesquita.

Muito embora—diga-se de passagem—consideremos a peça um trabalho não recortado dentro dos moldes do teatro moderno, ao nosso público ela contudo deve agradar pelas cenas decoradas durante o enredo, duma palpação flagrante e passional. Que ninguém deixe, por isso, de, na próxima quinta-feira, 20 do corrente, apreciar «O Grande Galeoto», que as simpáticas artistas Jeni Frias e Zina Mesquita escolheram para a sua festa, sabendo bem interpretar os papéis que lhes são confiados.

Será uma noite mais de bom teatro que os espectadores saberão aplaudir, como prestarão também homenagem às duas gentis actrizes da Companhia Rafael de Oliveira.

Nesta mesma casa de espectáculos, deve subir brevemente à cena, para o que já entrou em ensaios de apuro, a interessante e linda peça «Feras à Solta» — (Tragédia Rústica) — original do distinto poeta e escritor vimaranense, o nosso querido e bom amigo sr. Delfim de Guimarães (Vimaranes).

A encenação desta peça está confiada ao distinto actor Afonso de Matos, que, na mesma, desempenhará o papel de *Fidalgo da Prêsa*, como no de *Pedro Maluco* entrará o actor-cantor Virgílio Mesquita.

Esquecia-nos dizer que esta peça será levada à cena em festa-artística do também distinto actor-cantor Virgílio Mesquita, que, para isso, obteve a gentil autorização do autor.

Francisco Dias de Castro

A direcção e pessoal superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, mandou celebrar, na passada segunda-feira, no templo da Misericórdia, uma missa por alma do saudoso vimaranense, sr. Francisco Dias de Castro, tendo assistido ao acto, além da família enlutada, a direcção e pessoal da mesma Companhia, muitas pessoas das relações dos doridos, casas de caridade, etc., etc. Foi celebrante o rev. Gaspar Nunes.

LOJA

Servindo para escritório de advogado, médico, solicitador, etc. Aluga-se nos baixos do edifício da Associação Commercial, à Rua da República.

Falar com o sr. José Martins Fernandes, na Praça D. Afonso Henriques.

Grande Excursão a Lisboa

Vimaranenses, inscrevei-vos!

Como foi profusamente anunciado, e também neste jornal se fez referência, realiza-se no dia 23 do próximo mês de Julho, a excursão à Capital, levada a efeito pelos grupos de propaganda e recreio «Os Arautos de D. Afonso Henriques», «Os Infalíveis» e «A Fouce».

Vai em grande número das pessoas inscritas, não só na cidade como nos centros populosos do concelho.

A facilidade de pagamento e a exiguidade do preço da viagem, em combóio especial, e com paragens em Coimbra e Santarém, muito têm contribuído para o bom êxito da resolução dos grupos citadinos, sendo de esperar que muitas mais pessoas o façam, visto ser única a ideia desta embaixada de «bem saudar» e ser singular o momento para a visita a uma das mais belas cidades da Europa.

A inscrição deverá encerrar-se em 30 de Maio, e, quem tiver de acompanhar a excursão, terá de registar o seu nome nas cadernetas colocadas nas casas anunciadas nos prospectos distribuídos, para assim notificar a Comissão Organizadora de que deseja fazer parte dos vimaranenses que vão saudar a população lisboeta.

Pensa-se na organização de um número único de propaganda da terra, e, por informações particulares, vai ser convidada a aguardar a chegada da excursão, a colónia vimaranense da Capital.

**Vimaranenses, inscrevei-vos!
Viva Guimarães!**

**Pó de Arroz
LADY**

Se V. Ex.^a deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o indispensável **Pó de Arroz LADY**.
Acondicionado em caixas de luxo.
Última criação de **LOPES, Ltd.**
Vende-se nas boas casas desta praça.

9 DE ABRIL

A Direcção da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, em Guimarães, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram concorrer para a comemoração daquela data, nomeadamente, aos ex.^{mos} srs. Reitor do Liceu, Director da Escola Industrial, Presidente da Academia, à Imprensa, e, em especial, às senhoras que tão gentilmente e de boa-vontade realizaram a venda do «Capacete Miniatura», não se poupando a fadigas nem a esforços para obterem o melhor resultado, e ainda a sua ex.^a Monseñor João Ribeiro, que, generosamente, naquele dia, celebrou a Missa em sufrágio dos Combatentes que no cumprimento do Dever tomaram para sempre nos Campos da Batalha, honrando a Pátria; a todos, o penhor da nossa gratidão.

Pela Direcção,
O Presidente

António José Teixeira de Miranda.

Bom emprêgo de capital

Vendem-se dois prédios na Rua S. Dâmaso, n.º 72 e 74, 76 e 78.

Prestam-se informações nesta cidade na Casa High-Life — Guimarães.

CASA das GRAVATAS

Dias & Carvalho, L.^{da}

Participamos aos nossos Ex.^{mos} Clientes que acabamos de receber as últimas novidades em popelines para camisas que confeccionamos por medida e em todos os modelos. Garantimos o corte que é um dos melhores.



Semana Santa

Foram imponentes e extraordinariamente concorridas as cerimónias litúrgicas com que, em Guimarães, se comemorou, mais uma vez, esse acontecimento que há mil e novecentos anos fez estremecer o mundo inteiro, no momento em que O mais perfeito dos Homens expiava, pregado numa cruz, o pecado da humanidade.

Conforme o programa que havíamos publicado, as cerimónias começavam, no domingo, com a bênção e Procissão de Ramos, prosseguindo depois na quarta-feira com o ofício de Trevas, na quinta com missa solene, *Lava-pedes* e sermão do Mandato, que foi pregado pelo Rev.^o Américo da Costa Nilo, e a comvente Procissão de Endoenças, que foi acompanhada por muitos crentes e elevado número de irmãos da Misericórdia. Neste dia os templos encheram-se de fiéis, uma enorme multidão vestindo, na sua maior parte, rigoroso luto.

Na sexta-feira houve, de manhã, na Igreja da Oliveira, Missa dos Pre-santificados, Procissão do Entêro e sermão pelo Rev.^o Américo Nilo. A tarde saiu uma via-sacra, que foi acompanhada por muito povo, e, à noite, percorreu as ruas da cidade, por entre o maior e mais religioso silêncio, a imponente Procissão do Senhor Morto, composta por duas longas alas de irmãos revestidos de balandras, de cabeças cobertas, empunhando tochas acesas, por entre as quais seguia um vistoso figurado alegórico. Aos ombros de quatro sacerdotes era conduzido o esquife do Senhor, seguindo-se-lhe o andar da Virgem e, após duas alas de seminaristas, o Pálio, sob o qual o Rev.^o Cônego Vasconcelos conduzia a Sagrada Reliquia do Santo Lenho.

O cortejo, que abria com os estandartes — que eram levados de rastos, produzindo, no meio do silêncio absoluto, um ruído impressionante — fechava com a banda dos B. Voluntários, executando marchas fúnebres.

Por todas as ruas onde o cortejo passou, via-se uma multidão compacta, composta por muitos milhares de pessoas desta cidade e de várias localidades.

Ontem, as cerimónias prosseguiram, no templo da Oliveira, com a Bênção do Lume Novo e do Cirio Pascal e Pia Baptismal, e missa solene.

Hoje, às 8 horas, haverá a Procissão da Ressurreição e bênção e, na forma do costume, respeitando uma das mais belas tradições, os párocos das freguesias sairão, com o *Compasso*, em visita aos seus fregueses.

Nas solenidades da Semana Santa, no templo de N. S. da Oliveira, fez-se ouvir, tendo merecido os melhores e mais justos elogios, o magnífico Grupo Coral do Seminário da Costa.

Procissão de Passos

Realizou-se, no domingo último, como estava anunciada, a magestosa Procissão de Passos, incontestavelmente um dos mais aparatosos cortejos religiosos do país.

Nêle tomaram parte, largamente representadas, as irmandades dos Santos Passos e da Misericórdia, Seminário da Costa, clero, muito e vistoso figurado alusivo à Paixão, etc.

A's borlas dos estandartes, lanternas etc., pegavam pessoas das mais elevadas posições sociais e, sob o pálio, conduzia a Sagrada Reliquia do Santo Lenho o rev. conego Alberto da Silva Vasconcelos.

Atrás do pálio, seguia o Provedor da Irmandade, o sr. José Pinheiro, e fechava o préstito — que atraía a esta cidade milhares de forasteiros — a banda dos B. V. de Guimarães.

As Imagens do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade estiveram, no sábado à noite, à veneração dos fiéis, em seus ricos andores.

A rica ornamentação foi confiada ao armador, sr. João Passos.

9 de Abril

Foi comemorada, em Guimarães, pela Sub-Agência da S. dos C. da G. Guerra, a gloriosa data de 9 de Abril.

A missa, celebrada no templo da Oliveira, em sufrágio das vítimas da guerra, assistiram, além

ORIENTAL
A RAINHA DAS PASTAS PARA DENTES
Vende-se nas boas casas desta cidade

de várias pessoas, muitos combatentes que, em seguida, foram ao extinto quartel do glorioso 20 de Infantaria colocar flores junto à lápide que encerra os nomes dos nossos mortos queridos.

Os dois minutos de silêncio foram guardados respeitosamente.

CASA DAS GRAVATAS

M pelo seu sortido
A pelos seus preços
R pelo seu fino gosto
O pela sua escolhida clientela
A pelas suas novidades

Brindes para a Páscoa

Completo sortido em lindas cartonagens.

Mascotes, em seda e biscuit.

Cofres, em metal e xarão.

Recebeu a ANTIGA CASA PATRÍCIO de José Fernandes Martins — Toural, 35.

Quá si de graça

A Camisaria Martins salda um grande lote de sapatos para Senhora, em verniz e calf-côr, a 25\$00. E' uma grande pechincha.

Vejam V. Ex.^{as} o seu grande sortido em calçado de Verão para homem, senhora e criança. E' o melhor e o mais barato.

Só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

Baptizado

No templo paroquial de S. Paio, baptizou-se, no último domingo, um filhinho do estimado industrial, sr. Alberto Pimenta Machado.

Foram padrinhos a avó paterna e o sr. João Mendes Fernandes, tio materno do neófito que recebeu o nome de José Alberto. Parabéns.

Matança Grande

Houve grande azáfama, ante-ontem e ontem, no Matadouro Municipal, por motivo da chamada Matança Grande, tendo sido abatidos muitos e bonitos exemplares de gado, cuja carne será hoje consumida pelos estômagos já cansados de jejuar.

Incêndio

Ontem, de manhã, manifestou-se um incêndio num prédio da Rua da Arcela.

Compareceram, prontamente, os Bombeiros Voluntários.

Conde de Margaride

Inspira sérios cuidados o estado de saúde do sr. dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes, ilustre Conde de Margaride.

Dr. António Mota Prego

Voltaram a agravar-se os sofrimentos deste ilustre vimaranense e nosso distinto colaborador.

D. Emília M. da Costa

Também tem passado muito incomodada a sr.^a D. Emília Martins da Costa Sequeira Braga (Aldão).

O «Notícias de Guimarães» deseja as rápidas melhoras dos bondosos enérfimos.

Dr. António Carneiro

A passar as festas da Páscoa, encontra-se entre nós o sr. dr. António Carneiro, integérrimo Juiz de Oliveira do Hospital e nosso distinto conterrâneo.

José Jacinto Júnior

Regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa e filha, o conceituado industrial, sr. José Jacinto Júnior.

N's nossas gentis Leitoras

A Casa das Meias acaba de receber um lindo sortido de meias para senhora, homem e criança, a preços baratíssimos.

Convém não esquecer que o **Martins é o Rei das Meias.**

Francisco C. Guimarães

Encontra-se em Lisboa o abastado capitalista, sr. Francisco de Assis Costa Guimarães.

Dr. Filinto Elísio Vieira da Costa

Esteve entre nós, na passada sexta-feira, este ilustre professor e nosso amigo.

P.^c Anselmo Silva

Esteve igualmente em Guimarães o sr. P.^c Anselmo da Conceição e Silva, distinto professor do Liceu Alexandre Herculano, do Pôrto.

Entre nós

Estão entre nós, a passar as festas da Páscoa com suas famílias, muitos conterrâneos e amigos nossos, aos quais apresentamos os nossos cumprimentos.

Esteve algo doente, encontrando-se já em vias de restabelecimento, o nosso amigo e importante industrial, sr. Antero Silva.

Comandante A. Garcia

Encontra-se entre nós, a passar as festas da Páscoa, este ilustre oficial.

Coronel L. Loureiro

Igualmente veio passar as festas com sua família, o nosso ilustre conterrâneo, sr. Coronel Luís Pereira Loureiro.

Dr. João Fernandes de Freitas

Esteve ontem entre nós este nosso conterrâneo e ilustre clínico em Ponte do Lima.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo, sr. Luís Gonzaga Leite. Parabéns.

De luto

Pelo falecimento de um seu cunhado, ocorrido em Cantanhêde, encontra-se de luto o conceituado negociante sr. Camilo Laranjeiro dos Reis, a quem, como à restante família dorida, apresentamos sentidas condolências.

lindos tapetes

A Camisaria Martins acaba de receber um sortido de tapetes que vende desde o preço de 6\$00.

Artigos para brinde. Brinquedos. Artigos de bordar. Só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

Pão de Ló de Margaride de Leonor Rosa da Silva
(Não tem confronto)

Depositário: José Fernandes Martins, Tural, 35 Guimarães

CALANDRA

Vende-se, quási nova, própria para Fábrica de Papel.

Informa: António Augusto da Silva — Largo da Oliveira — Guimarães.

Quereis oferecer um lindo foliar?

Ide à Casa Eugénio, à Porta da Vila, onde encontrareis um lindo sortido, bem como o afamado Pão de Ló de Margaride, de D. Leonor Rosa da Silva que, como depositário o vende ao preço da Fábrica.

Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.^a é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.

Deseja ser bem servido e fazer economias?
E' comprar na

CASA SALGADO

12, R. 31 de Janeiro, 20 — GUIMARÃIS

O melhor sortido em fazendas brancas e miúdezas,
nacionais e estrangeiras.
Sempre novidades e os melhores preços.
VENDAS A DINHEIRO

S
A
P
A
T
A
R
I
A

O melhor sortido em calçado
para homem, senhora e criança
Sempre os melhores preços — Vendas a dinheiro

LUSO

DE Joaquim Laranjeiro dos Reis
10 - Rua Dr. Avelino Germano - 12
(Antiga Rua de S. Paio)
GUIMARÃIS

Visite V. Ex.^a
as suas Exposições.

RESTAURANTE CENTRAL

— DE —
Inácio de Macedo

Praça Conde S. Joaquim, 1 a 4
(Antigo Campo das Hortas)
Telefone n.º 119 BRAGA

Almoços e Jantares a 8\$00.
Variado serviço à lista a preços módicos.
Mariscos, diariamente.
Lampreia, prato do dia.
Vinhos das melhores procedências.
BONS QUARTOS.
Preço especial para viajantes.

Restaurante "Arcádia,"

Uma das melhores e mais bem
montadas casas da especialidade

Almoços, Chás e Jantares. Serviço de mesa
redonda ou à carta. Serviços especiais para
Banquetes, Casamentos e Soirées. Execu-
tam-se todas as encomendas neste género.

Sempre bons mariscos.

12, Largo do Trovador, 13 — GUIMARÃIS

Frequentar o "Arcádia" é uma prova de bom-tom!

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávana.

A SOCIAL

Agência e Pôsto de Socorros:

HENRIQUE GOMES

Farmacêutico - GUIMARÃIS

As maiores
vantagens

nos

seguros contra

DESASTRES NO TRABALHO

LOÇÃO MIN-HOR

(Científica combinação química)

Restitui aos cabelos a sua côr primitiva.
Não mancha a pele nem a roupa.
Vende-se em tôdas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório "HÓRUS,"

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Fundada em 1913

Sede: Largo do Chiado, 8 — LISBOA

Filial: Praça Guilherme Gomes Fernandes, 10 — PORTO
(Na sua propriedade)

Agências por todo o país

SEGUROS

EM TODAS AS MOEDAS

Acidentes de trabalho, Responsabilidade Civil, VIDR, Incêndio, Transportes (terrestres, marítimos e postais), Cristais, Roubo, Finanças e Cauções, Assaltos, Greves e Tumultos, Peçúaria, AUTOMOVEIS (todos os riscos).

Agente em Guimarães:

SILVINO ALVES DE SOUSA

Rua de Francisco Agra, 17

NOVIDADE

L
I
T
E
R
Á
R
I
A

"Sol da Nossa Terra,"

(Um acto em verso)

de

DELFIN DE GUIMARÃIS (Vimaranes)

A' venda nas melhores livrarias do País. — Preço 4\$00.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO FRANCO CASTELO BRANCO, 30

Ex.^{mo} Snr.

Senhor D. Martins Laranjeiro



Guimarães